

O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

Estudo 22 – A maratona da fidelidade

Com origem em uma antiga lenda grega, a maratona é uma prova de corrida com 42 km (especificamente: 42,195 metros) considerada uma disputa olímpica desde os primeiros Jogos Modernos, em 1896. Realizadas anualmente ao redor do mundo, as provas contam com centenas, milhares ou apenas dezenas de participantes. Muitos novatos iniciam a prova correndo velozmente, mas logo acabam desistindo, pois não é uma prova de velocidade.

Vocês já correram alguma prova de longa distância? Conseguem se imaginar numa corrida que dura de 4 a 5 horas contínuas?

Ao acrescentar *fidelidade* como um fruto do Espírito, Paulo está destacando a importância da fidedignidade, da lealdade, da confiabilidade na vida dos crentes. Isso faz ainda mais sentido quando lembramos que nesta mesma carta Paulo se queixa dos gálatas justamente por se afastarem da sua pregação na sua ausência (Gl 4.16-18). Em vez de permanecerem fiéis ao evangelho que haviam ouvido da boca do apóstolo, deixaram-se levar por outros mestres, que ensinavam uma mistura de cristianismo com judaísmo.

Podemos dizer que lhes faltou fidelidade.

Aliás, a Escritura é clara em destacar que o povo de Deus nem sempre é digno de confiança. A história do Israel do AT é uma narrativa de repetida infidelidade a Deus, retratada nos profetas como um tipo de adultério. A cada vez que se voltava para os ídolos e deuses das nações pagãs, Israel estava sendo infiel ao Deus com quem tinham uma aliança (Jr 3.6-9; Os 2.13).

Mas a infidelidade não é uma característica apenas do povo de Deus na antiguidade. A cada vez que a igreja de Cristo se deixa seduzir pelos atrativos do mundo sem Deus, está cometendo infidelidade contra o Senhor (Tg 4.2-4). Ainda bem que, apesar da infidelidade do seu povo, o Senhor se mantém fiel à sua aliança (Os 14.4).

Desses maus exemplos no povo de Deus, somos lembrados que a fidelidade não é um compromisso pontual, mas permanente. É o tempo que confirma a fidelidade.

Veja o exemplo de Moisés que, por quarenta anos de peregrinação no deserto, permaneceu fiel à missão que o Senhor havia lhe dado, apesar das constantes murmurações, rebeliões e contendas com o povo. Não foi a toa que o próprio Deus reconheceu sua fidelidade (Nm 12.7).

Outro exemplo de fidelidade no longo prazo foi o próprio apóstolo Paulo. Ele havia permanecido fiel a Cristo e ao evangelho, mesmo quando pressionado a ceder a pessoas influentes na igreja, ele resistiu (Gl 2.11-14). Ao final de sua vida, ele podia olhar para trás e contar os anos de serviço incansável ao seu Senhor, comparáveis a uma maratona olímpica, e declarar: “O tempo de minha morte se aproxima. Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel” (2Tm 4.6,7).

Na verdade, a fidelidade é um requisito do servo de Deus que não tem prazo de validade. Ser fiel é permanecer ao lado de Deus até o fim. É *uma longa obediência na mesma direção*. Mas, poderíamos perguntar: “Até o fim, quando?” O Senhor Jesus oferece duas respostas.

Primeiramente, a fidelidade permanece *até a volta de seu Senhor*. Jesus descreve assim a fidelidade em duas parábolas (Mt 25.45-51; 25.14-30) onde ele se apresenta como o dono de uma casa, que se ausenta por um longo período e deixa tarefas a seus servos na sua ausência. Aqueles servos que não

se desviam daquilo que o Senhor ordenou são elogiados e recompensados como *servos prudentes, bons e fiéis*.

Em segundo lugar, a fidelidade permanece *até a morte*. Falando à igreja da cidade de Esmirna, Jesus a anima a permanecer firme, suportando tribulação e pobreza (Ap 2.8-10). É interessante notar que o Senhor requer fidelidade daquela igreja por “dez dias”, uma expressão simbólica que significa que ele tem o controle exato do tempo que a tribulação duraria, e que não seria muito tempo (comparado à recompensa eterna que estava preparada para eles).

A fidelidade é o fruto do Espírito que nos permite alcançar a vitória.

APLICAÇÃO

Há alguma área da sua vida cristã em que você desistiu da caminhada, “entregou os pontos”? Se sim, hoje é o dia de se arrepender e retomar a corrida. O Senhor é fiel para perdoar e renovar sua fidelidade a ele! Não desista!

Pr. Alceu Lourenço